



ID: 68532923

01-01-2017



ENTREVISTA

PROF. DOUTOR
FERNANDO
FERNANDEZ-LLIMOS
PROFESSOR AUXILIAR
CONVIDADO
DA FFULISBOA



“

PROF. DOUTOR FERNANDO FERNANDEZ-LLIMOS

“PRETENDO DINAMIZAR A FARMÁCIA CLÍNICA EM PORTUGAL”

O **PROF. DOUTOR FERNANDO FERNANDEZ-LLIMOS** É PROFESSOR AUXILIAR CONVIDADO DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FFULISBOA), LECIONA CADEIRAS DO 5.º ANO E É REGENTE DA DISCIPLINA DE CUIDADOS FARMACÊUTICOS. NATURAL DA GALIZA, VIVE EM PORTUGAL HÁ 10 ANOS, O MESMO TEMPO QUE COMEÇOU A DAR AULAS EM LISBOA. EM OUTUBRO DE 2016 ASSUMIU A VICE-PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE EUROPEIA DE FARMÁCIA CLÍNICA (ESCP) E DEFINIU COMO UM DOS OBJETIVOS “DINAMIZAR A FARMÁCIA CLÍNICA EM PORTUGAL”, ASSIM COMO ANGARIAR NOVOS ASSOCIADOS PARA ESTA ORGANIZAÇÃO COM SEDE NA HOLANDA, QUE ESTÁ RECETIVA À ENTRADA DE SÓCIOS DE TODO O MUNDO.



Farmacêutico News (FN) | Foi nomeado vice-presidente da Sociedade Europeia de Farmácia Clínica (ESCP). O que representou para si assumir este cargo?

Prof. Doutor Fernando Fernandez-Llimos (FFL) | Há cerca de 15 anos que sou sócio da ESCP, mas há já aproximadamente três que passei a estar envolvido na direção, representando os “países pequenos” como Portugal e Espanha, entre outros, no *General Committee* (GC). O GC da ESCP está dividido em dois grupos de membros: aqueles que representam países com um elevado número de associados e aqueles que representam os

chamados “países pequenos” pelo seu número de membros mais reduzido. Assumir a vice-presidência representou inerentemente um aumento das minhas responsabilidades, principalmente ao nível da tomada de decisões, mas também uma valiosa oportunidade para dar o meu contributo para o avanço da farmácia clínica.

FN | O atual presidente da ESCP foi vice-presidente no mandato anterior. Podemos afirmar que o Prof. Doutor Fernando Fernandez-Llimos será o próximo presidente?

FFL | Não sei... O mandato termina em outubro de 2018, portanto nessa altura voltamos a falar sobre esse assunto.

FN | Mesmo conhecendo a realidade desta sociedade científica, o que espera do seu mandato na qualidade de vice-presidente?

FFL | Quando alguém aceita um cargo de liderança como este, define sempre para o seu mandato um objetivo individual. Por exemplo, o atual presidente é apologista do envolvimento do doente nas decisões clínicas. Eu tenho como objetivo fortalecer a ESCP internamente a todos os níveis, assim como aumentar a sua dimensão, angariando novos sócios. Com isso, conto torná-la mais robusta e representativa, mais dinâmica, com tomada de decisões mais rápidas e no momento certo. O que espero, no fim de contas, é que durante o meu mandato a ESCP consiga ter uma maior influência no mundo da farmácia e do medicamento, com um horizonte não apenas europeu, mas também internacional.

EU TENHO COMO OBJETIVO FORTALECER A ESCP INTERNAMENTE A TODOS OS NÍVEIS, ASSIM COMO AUMENTAR A SUA DIMENSÃO, ANGARIANDO NOVOS SÓCIOS

FN | Para atingir esse objetivo, certamente não basta angariar novos sócios...

FFL | Não só mas também. A chegada de novos sócios é sempre importante porque indica que a ESCP está “viva”. Contudo, será necessário conseguir uma ESCP mais interventiva e considerada como órgão consultivo por diversas instituições europeias e nacionais. A Sociedade não deve ser encarada apenas como uma entidade que organiza duas conferências anuais. Quero conseguir atribuir mais poder à ESCP em termos de posicionamento e ao nível da comunicação de pareceres acerca de temas relevantes no âmbito da farmácia clínica e do desenvolvimento e implementação de cuidados aos doentes utilizadores de medicamentos.

FN | De que forma vai cumprir este objetivo de cariz tão pessoal? Que ações concretas vai fazer?

FFL | A ESCP tem de arriscar, revelando uma posição clara perante eventuais desafios.

Ouvir mais a opinião dos sócios é para mim outro ponto fulcral. A Sociedade deve igualmente ser pró-ativa perante órgãos como a Comissão Europeia, a Agência Europeia do Medicamento e outras sociedades científicas. Não só temos de ter opinião fundamentada e formada sobre os temas que são do interesse da profissão, mas também difundi-la através da publicação periódica de *position statements*, relatórios e outros documentos. No entanto, a organização de conferências de qualidade, que já são apanágio da ESCP, continuará a estar na agenda de atividades a realizar para que estas continuem a ser reconhecidas como um dos pontos fortes da Sociedade. Outro conjunto de ações que pretendo desenvolver está relacionado com a aproximação dos distintos intervenientes do mundo da farmácia clínica, desde a investigação e docência até a prática profissional. A ESCP deve converter-se num catalisador do movimento da farmácia clínica, integrando todos os profissionais de diversos âmbitos que trabalham para o objetivo comum de tornar possível a prática deste conceito.

FN | Que benefício tem para o setor em Portugal ter um professor de uma universidade portuguesa na vice-presidência da ESCP?

FFL | Há alguns anos atrás, Portugal chegou a estar bastante mais envolvido na farmácia clínica europeia do que atualmente. A ESCP chegou até a ter um presidente português, como foi o caso do Prof. Doutor Aranda da Silva, e organizou em várias ocasiões as



ID: 68532923

01-01-2017



ENTREVISTA

conferências da sociedade em Portugal. Portanto, outro dos meus objetivos, desta vez num âmbito mais local, é reavivar e reforçar o conceito de farmácia clínica não só na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa como em todo o País. Para já, o mais urgente será aumentar a visibilidade da ESCP em Portugal. Para isto gostaria de envolver alguns colegas portugueses em órgãos consultivos da sociedade, nomeadamente nas comissões de educação, de investigação e de comunicação. Entre todos os que representamos Portugal na ESCP teremos que ser capazes de trabalhar em conjunto para conseguir dinamizar a farmácia clínica em Portugal.

FN | Quantos associados portugueses tem a Sociedade?

FFL | Ao todo, a ESCP tem aproximadamente mil sócios, dos quais cerca de 20 são portugueses.

FN | Na sua opinião, a que se deve este reduzido número?

FFL | Apesar do valor das quotas ser relativamente baixo (85 euros por ano), penso que o aparecimento da crise levou a que muitas pessoas cortassem em algumas despesas. Esta poderá ser uma das razões. Temos que transmitir a ideia de que estes 85 euros incluem o acesso a uma das revistas mais conceituadas na área da farmácia clínica, *International Journal of Clinical Pharmacy*, que é o órgão de comunicação científica da ESCP, e representam menos 100 euros em cada uma das conferências anuais. Deste modo, gostaria de conseguir



umentar o número de associados portugueses. Temos de voltar a realçar Portugal no mapa da Sociedade Europeia.

FN | Como caracteriza a Sociedade Europeia de Farmácia Clínica?

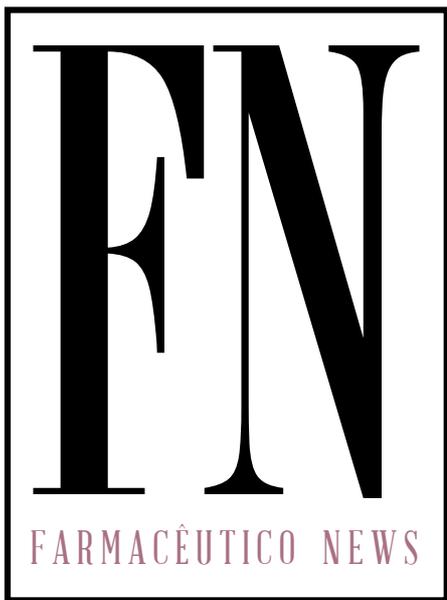
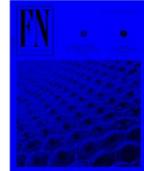
FFL | Recentemente, a missão e a visão da ESCP foram atualizadas. Adoptámos como visão converter a ESCP num líder internacional na melhoria da qualidade e na inovação da educação, prática e investigação da farmácia clínica. Para isto, definiu-se como missão da sociedade ser uma organização que promove estes elementos com vista à otimização dos resultados

em saúde dos doentes e da sociedade. A farmácia clínica é entendida como o binómio medicamento-doente. Um farmacêutico clínico é um profissional que mais do que perito em medicamentos é um perito em pessoas que utilizam medicamentos. O papel do farmacêutico clínico é portanto ajustar as terapêuticas às necessidades de cada um dos doentes.

FN | Existem relações com outras sociedades científicas?

FFL | Sim, por exemplo mantemos uma boa relação com a nossa congénere norte-americana, *American College of Clinical Pharmacy*, e estamos em contacto

permanente com outras sociedades farmacêuticas europeias, como a Sociedade Europeia de Farmacêuticos Hospitalares. Em vários países Europeus existem convénios entre a ESCP e sociedades nacionais, como a italiana e a francesa de farmácia hospitalar que permitem que os membros possam beneficiar de uma dupla associação. Este modelo ainda não existe em Portugal mas é algo que eu gostaria de desenvolver no país. Fora da União Europeia também temos contacto com sociedades equivalentes nacionais de forma a assegurar a presença de representantes da ESCP nas suas conferências.

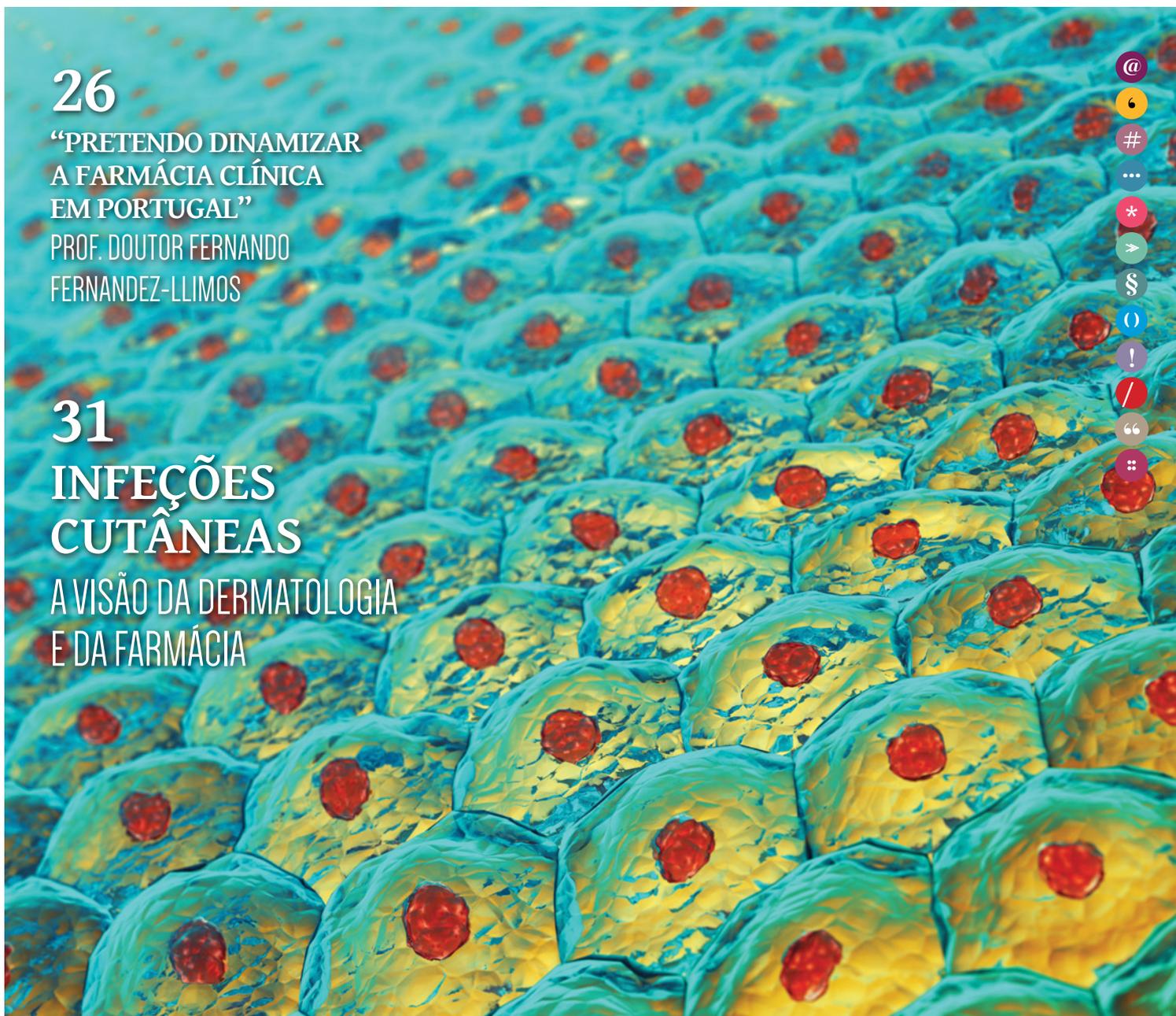


FARMÁCIA NA 1.ª PESSOA
FARMÁCIA ESTÁCIO – SERVIÇOS FARMACÊUTICOS
AO RITMO DA CAPITAL

PÁG // 22

EM FOCO
“A CASA SANOFI REFLETE A NOSSA AMBICÃO”
DR. FERNANDO SAMPAIO

PÁG // 42



26

“PRETENDO DINAMIZAR
A FARMÁCIA CLÍNICA
EM PORTUGAL”

PROF. DOUTOR FERNANDO
FERNANDEZ-LLIMOS

31

INFEÇÕES
CUTÂNEAS

A VISÃO DA DERMATOLOGIA
E DA FARMÁCIA

